



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E**  
**SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS**  
**NÍVEL: MESTRADO PROFISSIONAL**

Márcia Patrícia Reis Cavalcante Guerreiro

## **ESCRITURA DE MEMÓRIAS LITERÁRIAS DE ALUNOS DA EJA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de mestre em Ensino da Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Pará.

Área de Concentração: Práticas Pedagógicas: interfaces entre o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria do Perpetuo Socorro Cardoso.

### **RESUMO**

O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que objetivou a construção de um produto educacional visando contribuir para a melhoria do ensino de língua Portuguesa na educação básica. A pesquisa do tipo descritiva, com a abordagem quanti-qualitativa teve como sujeitos alunos da quarta etapa da EJA noturno, e foi balizada pelas ideias de teóricos como: Cosson, Ferrarezi ; Holanda , Halbwachs.

. Teve como problemática o ensino de Língua Portuguesa e para tanto, foi norteadada pela seguinte questão: será que o uso e a aplicabilidade de uma sequência didática intitulada; letras e memórias, contribuirá para o desenvolvimento da escrita dos alunos da EJA? A pesquisa foi desenvolvida em um período de seis meses, em que contebplou-se o planejamento, observação, analise dos dados obtidos na observação, a construção, a aplicação, e validação dos dados. Pode-se perceber um grande empenho por parte dos alunos e professor envolvido na pesquisa. Desse modo, constata-se que, de modo geral, as aulas se caracterizaram por um ensino e uma aprendizagem da leitura de textos literários e da escrita para a escola, ou seja,

a pesquisa foi realizada com o intuito de mostrar a comunidade escolar o quanto nossos alunos da EJA, os menos favorecidos, são capazes que desenvolver um trabalho de escrita com grande valor pessoal e também escolar.

Palavras chave: Escrita. Memórias. EJA.

### **ABSTRACT**

This article presents the results of a research that aimed to build an educational product aimed at contributing to the improvement of Portuguese language teaching in basic education. The descriptive research, with a quantitative-qualitative approach, had students from the fourth stage of EJA as subjects, and was supported by the ideas of theorists such as: Cosson, Ferrarezi, Holanda , Halbwachs. It had as a problem the teaching of Portuguese language and for that, it was guided by the following question: will the use and applicability of memory book contribute to the writing development of EJA students? The research was developed in a period of six months, where they contemplated the planning, observation, analysis of the data obtained in the observation, the construction, the application, and validation of the data. Conclusions it is possible to perceive a great effort on the part of the students and professor involved in the research. Thus, it appears that, in general, the classes were characterized by teaching and learning to read and write for the school, that is, the research was carried out with the aim of showing the school community how much our students of the EJA, the less favored, are able to develop a writing work with great personal and also scholarly value.

Keywords: Writing. Memories. EJA.

## **1 O BROTAR DAS MEMÓRIAS**

A temática do presente trabalho versa sobre o ensino e aprendizagem da língua Portuguesa, a qual foi delimitada no âmbito da leitura e escrita da língua portuguesa e seu aperfeiçoamento, com base, nas memórias produzidas por alunos da EJA.

O desenvolvimento da pesquisa foi justificado pelo intento de contribuir para o aperfeiçoamento da leitura, por meio de textos literários e da escrita desses alunos, destacando o valor de sua cultura e de seus saberes, a fim de superar a resistência em relação a essa modalidade de produção de textos e com isso, iniciar a diminuição da autoexclusão dos alunos, apresentando mecanismos que potencializem suas habilidades linguísticas tanto escritas quanto orais.

Esta pesquisa surgiu a partir da experiência de sala de aula, como professora de Língua Portuguesa em uma escola pública da capital paraense. A escola recebe alunos advindos de classes socioeconômicas consideradas menos favorecidas e, portanto, vistos socialmente com menos oportunidade de acessos a outras culturas e, por vezes, menos estimulados a uma participação mais ativa na sociedade. É possível perceber, por meio da interação oral e nas atividades de leitura e escrita, que a maioria desses alunos cria uma resistência a prática de interação comunicativa que envolve suas vivências pessoais no texto na sala de aula. Além disso, observa-se que a maioria dos alunos demonstra dificuldade na apreensão dos aspectos linguísticos.

Todos os alunos, independente de classe social, nascem com capacidade e inteligência para aprender, no entanto há que se considerar que no Brasil ainda existem sérios problemas sociais a serem enfrentados, como por exemplo a exclusão social vivenciada por uma parcela considerável da população. Então, pensa-se que viabilizando a leitura e a escrita com pessoas que tiveram poucas oportunidades, mas estão na escola em busca de conhecimento, de um novo caminho, de uma nova esperança para as suas vidas, pode ser o primeiro passo na tentativa de diminuição da exclusão social.

Baseada na realidade de como a escrita é desenvolvida nas escolas, em especial, com alunos da EJA, contexto em que é percebida uma grande deficiência na prática da escrita, haja vista que escrever para muitos alunos é algo difícil e desinteressante, em virtude dos métodos utilizados, focalizarem basicamente no ensino da metalinguagem, deixando de lado o ensino prático, em que consiste na produção escrita diária do aluno. Diante do que foi exposta até aqui, foi proposta a seguinte questão norteadora: será que o uso de uma sequência didática, onde envolve a leitura de textos literários e produção de narrativas de memórias, contribuirá para o desenvolvimento da escrita dos alunos da EJA?

A pesquisa teve como objeto de estudo a Escrita de língua Portuguesa e como objetivo geral a construção de um produto educacional com foco no ensino de língua.

Para a concretização desse objetivo foram estabelecidas as seguintes ações:

- a) Desenvolver uma sequência didática (SD) com o enfoque em leitura e escrita de relatos de memórias com base nos textos “... Do coração” da obra Terra verde versos amazônicos de Eneida de Moraes; “Prólogo” da obra Banho de Cheiro da mesma autora e “Meu vô Apolinário” do autor Daniel Munduruku;
- b) Analisar a produção escrita levando em consideração a emoção trazida em seus relatos de memórias
- c) Discutir os efeitos da utilização de uma sequência didática para o desenvolvimento da leitura e escrita de alunos da EJA.

## **2 CONCEITUAÇÃO DAS PALAVRAS-CHAVE: ESCRITA, EJA, RELATOS DE MEMÓRIAS**

### **2.1 Escrita**

Segundo Geraldi (1993), a escrita é uma modalidade da língua desenvolvida por pessoas alfabetizadas e letradas, onde, por meio dela, demonstra o conhecimento e aptidão de sua utilização. A língua escrita existe há muito tempo e é um processo contínuo que se desenvolve conforme as necessidades das pessoas e de suas respectivas culturas.

### **2.2 A Educação de Jovens e Adultos (EJA)**

De acordo com Oliveira (2020), a EJA é uma modalidade de ensino criada pelo Governo Federal que perpassa todos os níveis da Educação Básica do país, destinada aos jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à educação na escola convencional na idade apropriada. Permite que o aluno retome os estudos e os conclua em menos tempo e, dessa forma, possibilitando sua qualificação para conseguir melhores oportunidades no mercado de trabalho.

A EJA é ofertada tanto no ensino presencial, como à distância (EAD), com o objetivo principal de democratizar o ensino da rede pública no Brasil. Anteriormente, a EJA era conhecida como supletivo. Hoje, o programa é dividido em etapas, com abrangência do ensino fundamental ao médio.

A EJA no ensino fundamental destinada a jovens a partir de 15 anos que não completaram a etapa entre o 1º e o 9º ano. Nessa etapa, os alunos ingressam em novas formas de aprender e pensar. Tem duração média de 2 anos para a conclusão. Já no ensino médio destinada a alunos maiores de 18 anos que não completaram o Ensino Médio, na Educação Básica no Brasil. Ao concluir essa etapa, o aluno está preparado para realizar provas de vestibular e Enem, para ingressar em universidades. O tempo médio de conclusão é de 18 meses.

### **2.3 Relatos de memórias**

De acordo com Montenegro (1994), os relatos de memória possibilita resgatar as marcas de como foram vividos, sentidos, compreendidos determinados momentos, determinados acontecimentos, ou mesmo o que e como foi transmitido e registrado pela memória individual ou coletiva.

## **3 O AFLORAR DOS BOTÕES**

A fundamentação teórica da pesquisa foi subsidiada pelas ideias de autores como, Cosson (2021), Ferrarezi (2015), Holanda (2022), Halbwachs (2004),

A prática de produção textual tornou-se, nos últimos tempos, uma atividade indispensável para o ensino-aprendizagem da língua materna, uma vez que, por meio do texto, a língua se realiza na sua totalidade. Segundo Antunes (2003), a prática da escrita deve ser desenvolvida na escola sob a orientação do professor.

Para Wanderley Geraldi (1993, p. 135) considera a produção de textos “como ponto de partida de todo o processo de ensino/aprendizagem da língua [pois] é no texto que a língua se revela em sua totalidade”. Geraldi, mostra a importância da escrita na vida escolar do aluno, uma prática que deve ser valorizada e motivada pelo professor.

Segundo Ferrarezi (2015, p,17) ,escrever não é um dom ou inspiração: é uma competência. É algo artificial, que se aprende, desde que haja um método corretamente aplicado para ensinar.

Segundo Holanda (2022), escrever com afeto não depende de dom, mas de empenho, dedicação, compromisso, seriedade, desejo e crença na possibilidade de ter algo a dizer que vale a pena. É importante criticar e sugerir possíveis soluções. Escrever é um procedimento e, como tal, depende de exercitação. O afeto é a disposição de alguém por alguma coisa, seja positiva ou negativa. É a partir do afeto construído que se demonstram emoções ou sentimentos. Você pode tentar expressar seus sentimentos e emoções através da escrita e fazer um mergulho em suas próprias emoções e sentimentos para escrever com mais profundidade e afeto.

De acordo com Maurice Halbwachs (2004), a memória individual existe sempre a partir de uma memória coletiva, uma vez que as lembranças são constituídas no interior de um grupo. Ele criou a categoria de “memória coletiva”, que postula que o fenômeno de recordação e localização das lembranças não pode ser efetivamente analisado se não for levado em consideração os contextos sociais que atuam como base para o trabalho de reconstrução da memória.

A produção textual é uma das atividades que valoriza o papel do sujeito na sociedade, uma vez que é por meio de enunciados escritos que o indivíduo pode interagir em seu ambiente social, expor seu posicionamento e agir sobre o mundo. Embora a escrita seja algo de extrema importância, no contexto atual, o que se tem nas escolas é o fracasso e a dificuldade dos alunos para a elaboração de textos e para a exposição de suas ideias através da língua escrita.

A maioria dos textos produzidos pelos alunos, estejam eles em um nível mais adiantado de estudo, como no 6º ano ou na 1ª série do ensino médio, possuem a mesma finalidade da escrita: demonstrar ao professor que sabem escrever e cumprir a atividade.

#### **4 O PERCURSO DO PLANTIO**

Esta pesquisa teve sua origem a partir da experiência de sala de aula, como professora de Língua Portuguesa em uma escola pública da capital paraense. A escola: Centro de Educação de Jovens e adultos: Luís Octavio Pereira; fica localizada no bairro de São Brás e recebe alunos advindos de classes

socioeconômicas consideradas menos favorecidas e, portanto, vistos socialmente com menos oportunidade de acessos a outras culturas e, por vezes, menos estimulados a uma participação mais ativa na sociedade.

O CEEJA é uma instituição de educação de jovens e adultos, possui alunos em nível de ensino fundamental e médio, mantido pelo governo do Estado. A escola é responsável pela certificação dos alunos concluintes dos exames permanentes e ensino personalizado; é responsável também por validar as disciplinas concluídas pelo exame de suplência.

O centro oferece outras possibilidades de 'adquirir a complementaridade de estudos por meio de exames permanentes e dos exames periódicos realizados em anos anteriores.

O público-alvo do CEEJA é representado basicamente por alunos de baixa renda, com idade a partir de 15 anos - a maioria atuando no mercado de trabalho informal ou trabalhadores assalariados. Considerando a longa trajetória que temos como docente desta instituição de ensino, percebi a necessidade de fazer um trabalho com esses alunos, os quais não conseguiram cursar seus estudos em tempo hábil e agora estão tentando retomar o tempo perdido. Essa retomada quase nunca é fácil porque muitos deles encontram grandes dificuldades em se expressar oralmente, com medo de "errar", e esse medo estende-se mais ainda a produção escrita.

#### **4.1 Tipo de pesquisa**

Os procedimentos que se pretendeu executar para a realização desta pesquisa foram pensados do seguinte modo:

A pesquisa de campo foi realizada no período de seis encontros, com duas aulas semanais, e cada foi realizada uma etapa.

No **1º dia**, inicialmente, trabalhamos apresentando aos alunos, com uma conversa, os passos e etapas do projeto. Primeiramente eles falaram um pouco de seus saberes relacionados às suas práticas com a leitura e escrita, como por exemplo, o que leem e o que gostariam de ler. Aplicamos o questionário etnográfico: "Quem sou eu?", para melhor conhecê-los.

No **2º dia**, o passo seguinte foi apresentar os textos dos autores que fizeram parte do projeto (Eneida de Moraes e Daniel Munduruku). Iniciando com a leitura do

poema “...Do coração” de Eneida de Moraes, onde ela descreve suas memórias da infância e a sua maior saudade, sua mãe. Fizeram nesta etapa rodas de conversas sobre o que seria um relato de memórias.

No **3º dia**, passamos algumas aulas ouvindo os relatos das lembranças da infância e juventude dos alunos e discutindo sobre os assuntos tratados nos textos.

No **4º e 5º dias**, após esse amadurecimento com a leitura de narrativas de vida, iniciamos a produção escrita dos alunos. Durante as aulas, foram feitas orientação individualizada e reescrita.

No **6º dia**, fase final de suas escritas, onde foram selecionados textos produzidos pelos alunos, com seus relatos de memórias apresentando suas experiências de vida, valorizando seus saberes culturais. Os textos estarão disponíveis em anexo no trabalho final e serão disponibilizados na internet em forma de *e-book*, intitulado “Letras e memórias dos alunos da EJA”.

## **4.2 Escritores selecionados para o projeto**

### 4.2.1 Daniel Munduruku

Nasceu em Belém, PA, filho do povo Indígena Munduruku. Formado em Filosofia, com licenciatura em História e Psicologia, integrou o programa de Pós-Graduação em Antropologia Social na USP. Lecionou durante dez anos e atuou como educador social de rua pela Pastoral do Menor de São Paulo. Esteve em vários países da Europa, participando de conferências e ministrando oficinas culturais para crianças (Grupo Editorial Global, 2023).

Imagem 1 – Daniel Munduruku



Fonte: Grupo Editorial Global (2023).

Autor de *Histórias de Índio, coisas de Índio* e *As serpentes que roubaram a noite*, os dois últimos premiados com a Menção de livro Altamente Recomendável pela FNLIJ (Fundação nacional do livro infantil e juvenil). Seu livro *Meu avô Apolinário* foi escolhido pela Unesco para receber Menção honrosa no Prêmio Literatura para crianças e Jovens na questão da tolerância. Entre outras atividades, participa ativamente de palestras e seminários destacando o papel da cultura indígena na formação da sociedade brasileira. Pela Global Editora tem publicado várias obras. São elas ; *Conto com você*; *A caveira-rolante*; *A mulher-lesma* e outras histórias indígenas de assustar; *A primeira estrela que vejo é a estrela do meu desejo* e outras histórias indígenas de amor; *Outras tantas histórias indígenas de origem das coisas e do universo*; *Sabedoria das águas*;  *você lembra, pai?*; *Parece que foi ontem*; *Um fio de prosa*; *A palavra do grande chefe*; *Contos indígenas brasileiros*; *O banquete dos deuses*. (Grupo Editorial Global, 2023).

#### 4.2.2 Eneida de Villas Boas Costa de Moraes

Nasceu em Belém do Pará no dia 23 de outubro de 1904. Gostava de ser chamada Eneida. Foi uma jornalista, escritora, militante política e pesquisadora brasileira. Ela é sempre descrita em relatos de amigos e parentes como uma mulher forte, viva, corajosa, audaciosa e inteligente (Eneida, 2023).

#### Imagem 2 – Eneida de Moraes



Fonte: Sistema [...] (2013).

Filha de um comandante de navios, desde pequena nutriu grande afeição pelos rios e pela Amazônia. Ainda criança, participou de um concurso de Jovens Escritores, obtendo o primeiro lugar, com um texto que falava do imaginário de um caboclo amazônida (Eneida, 2023).

Durante os anos 20 e 30, colaborou em jornais como o Estado do Pará, Para Todos (RJ), e nas revistas Guajarina, A Semana e Belém Nova. Em 1930, fixa residência no Rio de Janeiro, onde irá filiar-se ao Partido Comunista do Brasil (PCB). Declaradamente marxista, Eneida liderou greves e manifestações contra o sistema capitalista e as opressões do governo brasileiro. Envolveu-se diretamente nas revoluções de 1932 e 1935, o que resultou em 11 prisões durante o Estado Novo, além de torturas, clandestinidade e exílio. Na prisão, conhece Olga Benário e Graciliano Ramos, que a imortalizou em “Memórias do Cárcere”. Atuou como jornalista profissional em periódicos partidários e da grande imprensa, nas funções de repórter e de cronista, entremeando essas atividades com a publicação de 11 livros e várias traduções (Eneida, 2023).

Escreveu: História do carnaval carioca (1958) a primeira grande obra sobre este assunto, que estabeleceria as principais categorias do carnaval brasileiro ao definir o conceito de cordões, corso, ranchos, sociedades, e entrudo, entre tantos outros. Foi criadora do baile do Pierrot no Rio de Janeiro e em Belém. Foi várias vezes homenageada nas escolas de samba carioca e paraense (Eneida [...], 2023).

Suas obras são: Histórias do carnaval carioca (1958); Promessas em azul e branco (1957); Terra verde, poesia; O quarteirão, crônicas; Paris e outros sonho, crônicas; Sujinho da terra, crônicas; Cão da madrugada, crônicas; Aruanda, crônicas; Banho de Cheiro, autobiografia (Eneida, 2023).

### **4.3 Técnicas de coleta de dados**

A pesquisa foi feita de forma direta através de questionários (com o intuito de saber o que leem e se leem? O que os levou ao retorno dos estudos? Sobre o que gostam de ler e escrever?) Entrevistas em busca de melhor conhecê-los.

#### **4.3.1 Questões para a pesquisa**

4.3.2 O local de pesquisa foi a escola estadual Centro de Educação de jovens e adultos da escola estadual Luís Octávio Pereira. As questões formuladas estão listadas a seguir:

1. Quantos alunos existem na turma? Quantos de cada gênero?
2. Quais as preferências musicais dos alunos?

3. Como você gosta de estudar a língua portuguesa?
4. O que gostam de fazer e ler na escola?
5. O que você gosta de ler?
6. Que grupos sociais frequentam?
7. Assistem TV?
8. Tem acesso à internet?
9. O que fazem quando navegam?
10. Possuem casa própria ou vivem de aluguel?
11. Em que bairro moram? E que relações têm com o bairro onde moram?
12. O que fazem nas horas de lazer?
13. Que conflitos vivenciam?
14. O que pensam do contexto sociopolítico do Brasil?
15. O que desejam após o término do ensino fundamental?

Suas respostas foram similares, dos 15 alunos, 12 trabalham quase o dia inteiro, sobrando pouco tempo para se dedicar aos estudos, muita das vezes, só tem tempo de ler e escrever durante as aulas. Fazendo com que se sintam incapazes e desmotivados.

Os alunos relatam que gostam de estar atualizados com as notícias e buscam essa informação nas redes sociais.

Eles geralmente leem o que o professor pede, grande parte da turma respondeu que leem pouco, nas horas vagas, e quando leem costumam ler jornal impresso ou virtual. Os homens gostam de ler a parte de esporte e parte policial e as mulheres gostam de ler roteiros de novelas, sobre beleza e classificados.

Costumam ter acesso as redes sociais como Facebook e Instagram, onde leem sobre variados temas, mesmo sem perceber, eles leem.

A maioria deles moram de aluguel e longe da escola, com isso precisam de transporte público para chegar. Relatam que moram em bairros perigosos e violentos, esse motivo faz com que peçam para sair mais cedo, dificultando e reduzindo ainda mais seu tempo de aprendizado. Estão na escola por uma necessidade, já que para ingressar no mercado de trabalho é exigido no mínimo o ensino fundamental. Alguns trabalham de forma autônoma, como: camelo, vendedor de doces nos ônibus, flanelinha, feirantes etc. É uma realidade muito sofrida, mas o que os motiva é a vontade de melhorar de vida e veem a escola como uma ponte a esse acesso.

Pode-se perceber que os alunos da EJA noturno envolvidos na pesquisa, são adultos, trabalhadores, pai e mãe de famílias. Eles quase sempre gostam de falar de suas vidas, suas experiências, suas frustrações e o que os motiva ao retorno aos

estudos. Nesse contexto, a escrita de memória funciona como um poderoso repositório que disponibiliza os elementos narrativos que dão sentido à história contada. Um dispositivo que envolve seleção e apresentação daquilo que o sujeito considera importante para si e sua elaboração.

Assim, escrever sobre as próprias experiências pode representar também um meio de acompanhamento e ajuste de aprendizagens que estão em processo de construção.

Quando o aluno relata os fatos vividos por ele mesmo, através de suas memórias, ele reconstrói a trajetória percorrida dando-lhe novos significados. O ato de escrever a partir das vivências pessoais permite um exercício de liberdade, criação e aventura. As escritas de si têm sido importantes para conhecer determinados temas e os contextos sociais em que foram produzidos.

A partir desses relatos, em conversas durante as aulas, pode-se perceber que “memórias” seria o tema ideal, para colocá-los a prática da escrita e com isso trabalhar a língua de forma prazerosa e interessante.

## **5 A PRÁTICA DA ESCRITA NA ESCOLA**

A prática de produção textual tornou-se, nos últimos tempos, uma atividade indispensável para o ensino-aprendizagem da língua materna, uma vez que, por meio do texto, a língua se realiza na sua totalidade. Sendo a escrita um elemento essencial nas aulas de Língua Portuguesa, faz-se necessário observar como essa prática está sendo concebida no meio escolar, isto é, em que condições esses textos estão sendo produzidos. Antunes (2003, p.41) nos apresenta uma concepção interacionista da linguagem, ou seja, “as línguas só existem para promover a interação entre as pessoas”. A escrita, por sua vez, não foge a essa concepção. Seguindo essa visão interacionista, podemos dizer que a escrita supõe um encontro, assim como um envolvimento entre sujeitos, para que a comunhão de ideias possa ser efetivada (Antunes, 2003, p.45).

Segundo Koch (2002, p. 17), “o texto passa a ser considerado o próprio lugar da interação e os interlocutores, como sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e são construídos [...]”, ou seja, é através do texto que o professor e o aluno passam a interagir. Vale ressaltar ainda, as diversas formas de realização da escrita, ou seja, os textos possuem formas diferentes na medida em que a situação

comunicativa passa a ser diferenciada. Desse modo, “cabe ao professor, portanto, criar condições para que os alunos possam apropriar-se de características discursivas e linguísticas de gêneros diversos, em situação de comunicação real” (Lopes-Rossi, 2005, p. 80-81).

Segundo Geraldi (1993), o educador deve agir como um interlocutor de seus alunos, que questiona, sugere e testa o texto do aluno, como leitor. Ele “constrói-se como ‘co-autor’ que aponta caminhos possíveis para o aluno dizer o que quer dizer na forma que escolheu” (Geraldi, 1993, p. 64). Assim, o professor, no momento da leitura da produção, não despreza as ideias do autor (estudante), completando e sugerindo novos caminhos para o aluno. Nesta pesquisa é valorizada a emoção e o estilo poético trazido nos textos produzidos pelos alunos.

Segundo Ana Holanda (2022), a escrita afetuosa é uma escrita com alma, envolvimento, presença e vulnerabilidade. Para escrever com profundidade e afeto, o leitor precisa antes fazer um mergulho em suas próprias emoções e sentimentos. Ou seja: a Escrita Afetuosa demanda autoconhecimento. É uma escrita que afeta, toca e marca o outro. É um processo muito bonito em que a gente encontra-se primeiro para depois encontrar o outro. É uma escrita mais humanizada.

Segundo Holanda (2022, p.42), as histórias estão “pulando” na nossa frente todos os dias, o tempo todo. Nós que não enxergamos, não percebemos ou não nos damos conta, distraídos pelas tarefas, pelos devaneios, problemas inventados ou reais”. É muito tocante perceber a sensibilidade na escrita do aluno da EJA, quando relatam suas memórias, cheias de emoções, significados e encantos. São narrativas de vida de pessoas, adultas que estavam afastadas da escola por razões pessoais e econômicas, mas em meio ao caos, retornam, ou seja, voltar aos bancos escolares, esse gesto do regresso, simboliza um verdadeiro ato de resistência na busca da resignificação de suas vidas na sociedade que muitas das vezes os excluem.

## 6 O PRODUTO: LETRAS E MEMÓRIAS

Este produto educacional está baseado na sequência didática básica de Rildo Cosson (2021), em que descreve quatro passos para melhor desenvolver a leitura e a escrita dos alunos. São eles: **motivação, introdução, leitura e interpretação**. Cada passo será apresentado nas atividades desenvolvidas na SD.

Nesta sequência didática, o texto que se manifesta sob a forma de memórias literárias será abordado com a finalidade de orientar a leitura e a escrita e ampliar a visão dos alunos sobre o relato e valoração de suas experiências e memórias. A atividade teve como objetivo embasar a produção de textos de relatos de memórias. Com isso, o aluno foi capaz de reconhecer a importância e a pertinência dos relatos de memórias escritos por eles.

A sequência foi desenvolvida em seis encontros, sendo dois destinados à reescrita e leitura dos textos escrito pelos alunos, cada um com duas aulas de 45 minutos.

### **6.1 O colher das memórias**

No primeiro encontro foi feita uma breve explanação de como as atividades seriam feitas.

Iniciamos com uma roda de conversa, explicando ao aluno o que é um “relato de memória”: é uma produção textual em que o autor descreve fatos ocorridos em uma época determinada, com base em lembranças pessoais do próprio autor ou de outra pessoa. Assim, o gênero emprega uma linguagem literária, que busca despertar emoções e sensações nos leitores. Os relatos possuem também estrutura livre, embora seja comum, por exemplo, o emprego da 1ª pessoa e a predominância de verbos no passado.

Um exemplo de uma atividade proposta na sequência didática que envolve a motivação dos alunos. Primeiramente eles falaram um pouco de seus saberes relacionados às suas práticas com a leitura e escrita, como por exemplo, o que leem e o que gostariam de ler.

Após essa roda de conversa foi aplicado um questionário cujo objetivo era o de melhor conhecê-los.

No segundo momento da motivação foi feito a leitura do poema “...do coração” de Eneida de Moraes, onde ela descreve sua maior saudade: a mãe.

Após a leitura e discussão da análise do poema, iniciou-se a segunda atividade com a música “Minha história” da cantora e compositora Rita Lee. Falamos um pouco sobre a compositora. Tivemos como objetivo introduzir o que é um “relato memória” e principalmente mostrar aos alunos que as memórias podem estar presentes em várias manifestações e em diferentes formas textuais.

A partir do segundo encontro, iniciamos os passos introdução e leitura das obras selecionadas.

Segundo Cosson (2021, p.57), “chamamos de introdução a apresentação do autor e da obra”. No momento da introdução é suficiente que se forneçam informações básicas sobre o autor e, se possível, ligados ao texto. Neste momento iniciamos falando dos autores selecionados para a sequência didática. Foram eles: Daniel Munduruku e Eneida de Moraes. Falamos um pouco de suas vidas e obras. Após essa apresentação, iniciamos a leitura oral do prólogo do livro “Banho de cheiro” de Eneida, com a intenção de mostrar a memória descrita pela autora de sua infância tenra e as pessoas que tiveram grande valor significativo em sua vida.

Em seguida a essa atividade, continuamos o quarto tópico descrito por Rildo Cosson: a interpretação. Segundo Cosson (2021, p.64), “a interpretação parte do entretenimento dos enunciados, que constituem as inferências, para chegar à construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade”.

A atividade proposta aqui foi feita a leitura prévia pelos alunos do livro “Meu vó Apolinário”, disponibilizada em PDF pelo professor. Nesta obra, o personagem principal relata sua vida no período de sua infância e o que o levou a aceitar-se como índio.

Após todo esse amadurecimento com textos literários, pede-se aos alunos que escrevam seus relatos de memórias desenvolvendo assim a produção escrita sugerida na sequência básica de Rildo Cosson. É importante ressaltar que a sequência didática sugerida por ele não aborda a etapa da escrita como passo relevante ao desenvolvimento do aluno. Demonstrado em: “...o professor de LP pode sentir necessidade de aproveitar a ocasião para que o aluno demonstre suas habilidades de escrita” (Cosson, 2021, p.66). Assim, cabe ao professor utilizá-la.

Dando sequência a atividade, o professor fez algumas considerações, acompanhamento e a reescrita do texto.

Iniciamos a segunda etapa da aula, lendo e interpretando as memórias escritas pelos alunos. Focando sempre na criatividade do aluno, sem deixar que sua originalidade esteja presente em seu texto, valorizar seu conhecido é fundamental para o desenvolvimento de sua escrita.

Finalizando as atividades propostas na sequência, realizamos o momento: Desvendando as memórias dos alunos da EJA.

Na fase final de suas escritas foram selecionados textos produzidos pelos alunos. Os quais foram lidos pelo professor e ou pelos alunos, após a reescrita, com o objetivo de valorizar as narrativas de suas experiências de vida, valorizando seus saberes culturais.

Os textos estarão disponíveis em um *e-book* com o título: “**Letras e memórias dos alunos da EJA**”. O qual está em processo de construção e será disponibilizada em forma de *e-book* com a intenção de informar e motivar a mesma atividade, a ser realizada por outros professores que atuem com esse público.

## **7 O JARDIM ENFEITADO**

A execução deste plano de ação foi um momento de socialização, trocas e descobertas, permitindo que o processo ensino-aprendizagem se tornasse mais leve. Essa pesquisa trouxe a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre as vivências e realidade dos nossos alunos da EJA e também ter a oportunidade de conhecer vários autores sobre tantas outras histórias que foram compartilhadas na turma, ajudou num processo que vai além da leitura e escrita. Compartilhamos das nossas histórias, momentos e experiências boas ou ruins que foram relatadas oralmente e posteriormente escritas. Essa trajetória de relatos de memórias permitiu que a turma se unisse mais, fossem mais companheiros uns dos outros, mais solidários uns com os outros, os olhares transformaram em mais fraternos.

Quando consideramos a tarefa de educar jovens e adultos, temos também que considerar suas singulares histórias de vida. Isto implica considerar a bagagem de memórias dos sujeitos. Observou-se a grande dificuldade que é ensinar a leitura e despertar esse prazer em ler, mas com acolhimento, afetividade, escuta, entendimento e apoio, as dificuldades vão diminuindo. A descoberta do erro, a insegurança o receio são partes integrantes da rotina diária, devem ser trabalhados para que não pese sobre o aluno ou o professor e buscar outras alternativas para solucioná-los.

A realização deste plano apresentou alguns percalços, como a turma ser heterogênea, com alunos em diferentes níveis de aprendizagens e a entrada e saída de alunos no desenvolvimento do processo. O que fez necessário retomar várias vezes, para que todos tivessem o mínimo entendimento do processo que estava acontecendo. Ao escrever esse trabalho constata-se que o desafio é grande,

precisa-se de preparo acadêmico e de acolher nossos estudantes com afetividade e escuta atenta, como diz Paulo Freire (2018 ,p.74): "Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível".

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC/Secretaria de Educação, 2018.

FERRAREZI, Jr, C. **Produzir textos na educação básica**: o que saber, como fazer. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. 12. reimpr. São Paulo: Contexto, 2021.

ENEIDA DE MORAES. *In*: WIKIPEDIA: the free encyclopedia. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation, 2023].

Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Eneida\\_de\\_Moraes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Eneida_de_Moraes). Acesso em: 5 jul. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 57ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo :Paz e terra , 2018.

GRUPO EDITORIAL GLOBAL. **Daniel Munduruku**: biografia. Grupo Editorial Global, 2023. Texto online. Disponível em: <https://grupoeditorialglobal.com.br/autores/lista-de-autores/biografia/?id=1000>. Acesso em: 5 jul. 2023.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Tradução Laís Teles Benoir. São Paulo: Centauro, 2004.

HOLANDA, A. **Como se encontrar na escrita**: o caminho para despertar a escrita afetuosa em você. Rio de Janeiro: Rocco, 2022.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

LOPES-ROSSI, M. A. G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. *In*: KARWOAKI, A. M., GAYDECZKA, B., BRITO, K. S. (org.). **Gênero textual**: reflexão e ensino. Palmas e União da Vitória, PR: Kaygangue, 2005.

MONTENEGRO, Antônio torres. **História oral e memória**: a cultura popular revisitada. 3ªed.são Paulo. Contexto ,1994.

MORAES, E. **Terra verde versos amazônicos**. Organizadores Josebel Akel Fares. Paulo Jorge Martins Nunes. Belém (PA): Paka-tatu, 2020. P.54 e 55.

OLIVEIRA, A. **Tudo sobre EJA**: o que é e como funciona? E+B Educação, 26 mar. 2020. Texto *online*. Disponível em: <https://educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/tudo-sobre-eja-o-que-e-e-como-funciona>. Acesso em: 19 out. 2023.

SISTEMA MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS ESCOLARES. Eneida de Moraes. *In*: Sistema Municipal de Bibliotecas Escolares. **Projeto Memória da Literatura**: escritores nacionais e universais. Belém, 25 mar. 2013. Disponível em: <http://memoriadaliteraturadopara.blogspot.com/2013/03/eneida-de-moraes.html>. Acesso em: 5 jul. 2023.

## APÊNDICES

### Apêndice A – Dados da pesquisa

Uma amostra com alguns textos produzidos por alunos da EJA, que estarão no *e-book* como co-produto educacional do mestrado profissional.

O professor pediu aos alunos que escrevessem algo que ocorreu e marcou significativamente sua vida, Uma memória que marcou (um texto de memória baseado em fatos reais). Os textos encontram-se com a escrita original do aluno.

### Apêndice B – Aluno 01

Quando eu tinha aproximadamente 6 ou 7 anos comecei a sentir muitas dores na minha perna, Falei com minha mãe e ela me levou ao médico ela passou um raio-x pode retornarmos ao médico com o resultado E a resposta foi sua filha está com uma fibra do osso quase rompendo e por isso não vai poder fazer nenhuma atividade física de impacto.

Eu passei dois ou três anos sem poder brincar, correr, nem fazer educação física e etc. Até que um dia voltamos ao médico, ele passou outro raio-x. A próxima resposta foi diferente, ao ver o resultado ele disse não tem mais nada, a fibra não tem mais problema ela está liberada. Nesse dia eu fiquei tão mais tão feliz.

Acho que esta é uma das minhas melhores lembranças do passado

### **Apêndice C – Aluno 02**

Primeiramente, minha memória aconteceu na infância, no período dos meus 10 anos de idade. Ela ocorreu na minha rotina de jogar futebol com meus vizinhos, o Felipe e seu pai Rogério. Assim nós jogávamos da garagem da nossa casa, no período da tarde até o começo da noite com nossa chuteiras e camisas de clube, com isso, fazemos dois times, o do Felipe com seu pai e o meu juntamente com meu irmão. Dessa forma, nós brincávamos de futebol, mas também de corrida ou disconde esconde, exclusivamente participavam, o Felipe, eu, e meu irmão, Roger. secundamente, com o passar dos anos, Felipe mudou-se de rua, entretanto nas férias escolares ele vem nos visitar acompanhado do seu responsável dessa maneira, nós quatro formamos uma bela amizade, tornando essa lembrança mais marcante e Renovada.

### **Apêndice D – Aluno 03**

Em 3 de agosto de 1980, eu tinha 4 anos e estudava na primeira serie nesse dia, quando as aulas acabaram, eu não fui para casa com meu pai, como de costume, mas foi de táxi com minha avó para o hospital. A minha irmã ia nascer naquele dia.

Quando cheguei, não me deixaram entrar no quarto em que minha mãe e meu pai e minha irmã estavam. Então, tive que esperar sentado, mas, no horário do almoço dos funcionários talvez, meu pai veio comigo e me levou até o quarto.

Entrei nele e ... uau! Era incrível ver ela ali! Ela, que era tão esperada, estava diante dos meus olhos! já não era filho único.

### **Apêndice E – Aluno 04**

Terra firme, rua da olaria, passagem Ipiranga nº18, cep: 66070660, fone: 32743468.

Há exatos 3 anos que não tenho mais esse endereço, há exatos 3 anos que tudo desandou, há exatos 3 anos que muitos sonhos, planos e metas acabaram ali, diante daquele último adeus daquela casinha de madeira que foi meu lar durante 28 anos, daquele pedaço de terra alagada em que vivi grandes momentos com a minha família completa, que no meu último dia ali, sentada naquela sala eu amamenteei a

minha filha e a pedi desculpa, desculpa pelo meu maior desejo não se realizar, ver ela viver grandes momentos ali também.

Triste, mas sei que tinha que ser assim, é a vontade de Deus e não a minha que prevalece! Mas tem dias que a saudade bate forte... saudade da minha casinha e tudo o que acontecia ali, no MEU LAR!

### **Apêndice F – Aluno 05**

Era 17 de março de 2020, mais ou menos 17:30, o diretor da minha escola entrou na sala dizendo que teríamos uma semana sem aula em razão de uma epidemia que tava acontecendo na China e, aparentemente, tinha sido confirmado o primeiro caso no Brasil, logo a turma toda se animou, todo mundo queria um tempo de descanso, Já que na semana seguinte ele iam começar as provas . Mas o que aconteceu foi que o que deveria ser descanso virou algo repulsivo, ver algo que ninguém aguenta mais e que esperamos nunca mais se repetir.

### **Apêndice G – Aluno 06**

Falar das minhas memórias é um pouco dolorido. Creci num lar em meio a brigas e sofrimentos.

Minha mãe foi uma guerreira por cuidar de nós sem precisar se prostituir porque o pai só queria beber todos os dias. Já era um alcolatra . As vezes não tinha nem o que almoçar, esperava o que minha mãe trazia da escola que trabalhava pra nos comer.

A minha Irmã tinha que usar a mesma roupa da escola que eu usava, a gente estudava em horários diferentes, quando uma chegava a outra saia usando a mesma roupa.

Com essa situação meu tio começou a abusar de mim, isso foi até um 11 anos Minha vida não foi mais a mesma, comecei a ficar sem alegria, comecei a ficar malcriada, comecei a beber e fumar e me drogar também . Usava uma droga chama lolo, cheirava muito. Aos 15 anos engravidei As coisas ficaram pior ainda, tive que parar os estudos pra trabalhar e ajudar a criar minha filha. Hoje depois de 20 anos estou voltando pra escola com a esperança de dias melhores.